

EDITORIAL

**Edna Martins
Regina Cândida Ellero Gualtieri
da Equipe Editorial**

A Revista Olh@res, em sintonia com os debates que têm dominado o cenário educacional recente, publica, neste número, o **Dossiê Ensino Médio: temas e dilemas**.

Abre a edição a **entrevista com Nora Krawczyk**, que problematiza a crescente influência do empresariado nas políticas educacionais do Ensino Médio (EM) e, em particular, na reforma do EM em curso. Entre outros, traz importantes elementos para refletir sobre as características dessa reforma, ao discutir o significado da flexibilização curricular e as possíveis consequências para a formação integral dos jovens. Além disso, retoma e atualiza o histórico dilema em torno das opções formativas, que dividem o ensino médio voltado para a educação geral ou para a educação profissional.

O **dossiê** contém um conjunto de artigos que focalizam a formação docente voltada para esse nível de ensino, com destaque para a voltada para a educação especial. Aborda, ainda, questões curriculares, algumas delas agudizadas pela atual reforma, como é o caso do ensino de Artes e de Literatura, além de instigantes considerações sobre políticas educacionais, que vêm normatizando estágios remunerados para estudantes de ensino médio.

Assim, **Rosangela Fritsch** analisa os dados de uma pesquisa que, referenciada na pesquisa-formação e na abordagem biográfica, põe em evidência a possibilidade de que espaços e atividades de pesquisa possam se constituir em espaços e atividades de formação.

Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes e Lúcia de Araújo Ramos Martins discutem as contribuições de um projeto de intervenção, orientado para a formação continuada dos professores do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), que visou à inclusão de um aluno com Baixa Visão. O projeto de intervenção revelou-se importante para a formação de docentes que, por sua vez, tiveram oportunidade de ressignificar suas respectivas compreensões sobre alunos com deficiência visual.

Ricardo Inocêncio Pereira e Marcia Regina Selpa Heinzle relatam e discutem, tendo por referência o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), a pesquisa que realizaram sobre essa política e suas recontextualizações, com base no mapeamento de textos científicos sobre o ProEMI, produzidos entre 2009 e 2016 e disponibilizados

eletronicamente. Os resultados apresentam evidências de significativas variações da política educacional, em diferentes contextos regionais.

Ana Mae Barbosa questiona que outra disciplina desenvolve o que é específico das Artes, com a correspondente educação emocional, tendo em vista a intenção da recente Reforma do Ensino Médio de retirar Arte do rol das obrigatórias. Mostra, fundada em bibliografia especializada, como as Artes desenvolvem a cognição do indivíduo, cognição esta que pode ser aplicada a outras áreas do conhecimento. Conclui que a retirada da Arte como componente obrigatório significa reduzir as possibilidades do desenvolvimento de habilidades, importantes para os jovens, e relacionadas não apenas com sua subjetividade, mas também com seu desenvolvimento profissional.

Ivanda Maria Martins Silva analisa as concepções de literatura subjacentes em orientações curriculares da escola brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio (OCNEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também, na reforma do ensino médio, aprovada pela Lei nº 13.415/2017, para refletir sobre o papel desse conhecimento no currículo do ensino médio.

Mateus Henrique do Amaral, Tânia Valéria de Oliveira Scaranello e Maria Inês Bacellar Monteiro apresentam um levantamento dos estudos sobre o Ensino Médio que foram publicados em revistas especializadas em Educação Especial, com o objetivo de identificar e analisar os artigos que trataram especificamente de alunos com deficiência dessa etapa de ensino. As considerações apontam para a necessidade de ampliação do debate, de modo a problematizar as novas reformas, com vistas a buscar uma educação que seja realmente formativa para esses jovens.

Rosa Maria Bortolotti de Camargo e Rosane Carneiro Sarturi discutem as orientações que normatizam as práticas de estágios remunerados para jovens estudantes do EM e identificam complexos problemas que emergem do exercício de estágios remunerados, realizados pelos jovens, como auxiliares pedagógicos em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), na cidade de Santa Maria (RS). O estudo permitiu aos autores indagar sobre o tipo de formação que é proporcionado, uma vez que muitos deles exercem funções que não coincidem com seus estudos e vontades pessoais. Também foi possível questionar o tipo de atendimento que as crianças pequenas recebem nessas circunstâncias.

Na seção de **Fluxo Contínuo**, **Célia Regina Batista Serrão** discute parte dos resultados de uma pesquisa relativa ao processo de integração da educação infantil ao sistema municipal de educação de São Paulo, que teve por objetivo investigar as ações do poder público paulistano, no período de 2001 a 2004. Evidenciou que o processo de integração esteve centrado na transferência das creches para a Secretaria da Educação, que passou a concentrar o atendimento às crianças de 0 a 6 anos. Esse processo, no entanto, não foi capaz de integrar creches e pré-escolas, pois, na política educacional, foram desconsideradas as crianças como grupo social e a infância como categoria estrutural da sociedade.

Leandro Fabrício Campelo apresenta os resultados de pesquisa realizada sobre o ensino e aprendizagem de conceitos geográficos com 38 alunos do Ensino Médio, do Instituto Federal de São Paulo, Campus Suzano, que criaram mapas conceituais, em um primeiro momento, de modo individual e, posteriormente, de forma colaborativa, com o uso do *CmapTools*. Os resultados do trabalho colaborativo mostraram mapas de qualidade conceitual significativamente melhores do que quando construídos individualmente.

Luciane de Fatima Bertini e Itale Luciane Cericato discutem as contribuições da brincadeira para o desenvolvimento da criança e dos jogos Kalah e NIM, como recursos que, problematizados no decorrer da ação de jogar, permitem o diálogo com e entre as crianças. Desse diálogo e dessa problematização, diferentes perspectivas e estratégias de pensamento podem ser desenvolvidas para o aprendizado de conceitos matemáticos e sua utilização.

Ernani Nunes Ribeiro, José Luís Simões e Fábio da Silva Paiva, com base em leituras de Pierre Bourdieu, discutem o modo como referências negativas impactam o direito do acesso aos espaços escolares, por pessoas com deficiência. Propõem, por meio de análise crítica documental, uma nova percepção sobre os aspectos sociais que promovem barreiras atitudinais e excluem pessoas cujo perfil difere do padrão populacional e, nas instituições educacionais, excluem jovens com deficiências, que acabam por ser considerados inaptos para a educação formal.

Na expectativa de que este número da Olh@res contribua para qualificar o debate educacional e, em especial, o debate sobre o ensino médio,

desejamos a todos boa leitura!